

O VALOR DO CONHECIMENTO PARA SURDOS: UMA TEORIA SUBSTANTIVA CONSTRUÍDA POR MEIO DA GROUNDED THEORY

Amanda Querline da Silva¹

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo geral construir uma teoria substantiva para explicar os significados atribuídos ao conhecimento por acadêmicos surdos de uma Instituição de Ensino Superior situada no Noroeste Paranaense. As teorias substantivas objetivam explicar fenômenos em determinadas áreas empíricas. Nesta pesquisa, a escolha da área substantiva ocorreu a partir da consideração de importância de buscar entender significado do conhecimento ressaltando as características adversas em relação a construção do conhecimento para surdos. A Grounded Theory, em sua vertente epistemológica baseada no construtivismo / Interação proposta por Strauss e Corbin (2008) foi o método de pesquisa adotado para a obter-se o resultados desta pesquisa. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise de dados envolveu procedimentos de: codificação inicial; codificação aberta; codificação axial; e codificação seletiva. Dos resultados da análise, que permitiram a construção da teoria, surgiram as categorias: Conhecimento; Trabalho; Libras; Família e Contexto Social. Entre estas categorias foi identificada como categoria central, denominada: igualdade de dignidade promovida pelo conhecimento. A partir das proposições geradas durante a análise de dados emergiu uma explicação fundamentada nos dados denominada como: Conhecimento como garantia de dignidade: uma perspectiva de acadêmicos surdos. De acordo com esta teoria substantiva o conhecimento para os surdos desta determinada (IES) está relacionado à igualdade de dignidade que ele promove aos surdos. Espera-se que a teoria substantiva gerada como resultado desta pesquisa possa contribuir para avançar e outros estudos sobre significado do conhecimento e sobre a comunidade surda.

¹Bacharel em Administração pela Universidade Estadual de Maringá. Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Eficaz.

Palavras-chave: Grounded Theory. Conhecimento. Surdos.

Abstract: The present research had as general objective to construct a substantive theory to explain the meanings attributed to the knowledge by deaf academics of a Institution of Higher Education located in the Northwest Paranaense. Substantive theories aim to explain phenomena in certain empirical areas. In this research, the choice of the substantive area occurred from the consideration of importance of seeking to understand the meaning of knowledge by highlighting the adverse characteristics in relation to the construction of knowledge for the deaf. The Grounded Theory, in its epistemological aspect based on the constructivism / Interacionismo proposed by Strauss and Corbin (2008) was the method of research adopted to obtain the results of this research. Data collection took place through semi-structured interviews. Data analysis involved procedures of: initial coding; Open coding; Axial coding; And selective coding. From the results of the analysis, which allowed the construction of the theory, the following categories emerged: Knowledge; Job; Libras; Family; And Social Context. Among these categories was identified as a central category, called: equality of dignity promoted by knowledge. From the propositions generated during data analysis emerged an explanation based on the data called: Knowledge as a guarantee of dignity: a perspective of deaf academics. According to this substantive theory the knowledge for the deaf of this particular (HEI) is related to the equality of dignity that he promotes to the deaf. It is hoped that the substantive theory generated as a result of this research may contribute to furthering and further studies on the meaning of knowledge and the deaf community.

Keywords: Grounded Theory. Knowledge. Deaf people.

HISTÓRICO DO CURSO

Segundo Chauí (2009, p. 176), “a linguagem pode ser um medicamento ou um remédio para o conhecimento”, no sentido em que por meio da comunicação promovida pela linguagem um indivíduo toma consciência do que não conhece. Da mesma forma que, a partir da linguagem, o indivíduo pode ter acesso

à informação e passar a conhecer. De acordo com Deus (2012) a educação dos surdos teve seus primeiros relatos no século XII, onde os surdos não eram considerados humanos, não podiam herdar heranças e eram proibidos de frequentar círculos sociais, assim como não podiam se casar. Encontravam-se neste período em uma condição de total exclusão social. Hoje existem esforços para que os surdos sejam incluídos na sociedade, assim como tem crescido a quantidade de estudos sobre o desenvolvimento pleno das capacidades cognitivas, emocionais e sociais desses indivíduos (DEUS, 2013). Tais estudos costumam estar relacionados a história da educação dos surdos, que segundo Deus (2013) tem comprovado que estes indivíduos tem condições cognitivas plenas para construir conhecimento.

Para Misunaga (2013), o conhecimento tem assumido ao longo do tempo um papel ativo na organização da sociedade e da economia, podendo ser comercializado, assim como, representar riqueza para pessoas e para as nações. Segundo Filippin (2012), o papel central que o conhecimento tem assumido na estrutura da sociedade e da economia atual esta relacionado a capacidade de construção de tecnologias que ele promove, por isso que existe a denominação Sociedade do Conhecimento. Para Misunaga (2013), devido ao crescente destaque do conhecimento, tem se tornado cada vez mais importante compreender como os grupos sociais atribuem valor ao conhecimento, destacando que as relações sociais, o contexto econômico e o contexto histórico podem influenciar no valor atribuído ao conhecimento para os diferentes grupos sociais. Para o contexto específico desta pesquisa foi selecionado um grupo social composto por acadêmicos surdos, cuja comunicação é colocada como um desafio constante para a busca do conhecimento. Abaixo seguem conceitos fundamentais sobre o método de pesquisa abordado na presente pesquisa, assim como a explicação da opção pelo método.

De acordo com Charmaz (2009), a GroundedTheory é um método de pesquisa cujas técnicas permitem a compreensão de quais são os processos sociais e psicossociais básicos presentes no contexto social do fenômeno em estudo e o resultado da pesquisa é uma teoria substantiva que explique por meio da comparação constante dos dados os fenômenos sociais do contexto. As técnicas da GroundedTheory que serão apresentadas ao longo do relato desta pesquisa adota uma vertente interacionista e construtivista que considera importante o papel das percepções do pesquisador na geração da teoria substantiva. Para Charmaz (2009), Strauss e

Corbin (2008) e Bandeira-de-Mello e Cunha (2003) a interpretação do pesquisador é fundamental para a construção da teoria, desta forma para a compreensão da teoria é importante que o leitor consiga compreender as interpretações da pesquisadora, com isso em alguns momentos o texto será apresentado em primeira pessoa, a fim de facilitar a compreensão do raciocínio do pesquisador pelo leitor.

Considerando a relevância do conhecimento para a sociedade atual e a condição de comunicação dos surdos que se coloca como um empecilho para a construção do conhecimento a presente pesquisa adotou o escopo das técnicas da GroundedTheory para compreender o fenômeno social com a seguinte problemática: Qual o valor atribuído ao conhecimento por acadêmicos surdos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada no noroeste do Paraná?

Para tanto, objetivou-se investigar qual o valor atribuído ao conhecimento por acadêmicos surdos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada no noroeste do Paraná.

Esta pesquisa justifica-se por duas razões. A primeira relacionada a importância de compreender o valor do conhecimento na sociedade atual e a segunda relacionada a ampliação dos conhecimentos a respeito da comunidade surda. Sobre o conhecimento, considera-se importante compreender o valor do conhecimento para os diferentes grupos sociais devido ao crescente impacto que este tem causado nas sociedades e economias, assim como para compreender como acontecem as relações e interações na sociedade que propiciam a valorização do conhecimento. A segunda razão que está relacionada necessidade de a ampliação dos conhecimentos a respeito da comunidade surda que já esteve em uma condição de extrema exclusão, mas que hoje estão se inserindo cada vez mais no mercado de trabalho e que estão consumindo, destacando aqui a utilidade que esta pesquisa pode representar para as empresas do setor educacional que pretendem atingir este público.

GROUNDING THEORY

Segundo Goulding (2002), a GroundedTheory é uma técnica de pesquisa apresentada inicialmente por um estudo de Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss por meio da obra *The Discovery of GroundedTheory: Strategies for Qualitative Research* publicada em 1967. O método da GroundedTheory que geralmente é aplicado

em pesquisas qualitativas, embora possa ser utilizado em pesquisas quantitativas, e que em português foi traduzido como Teoria Fundamentada (nos Dados), teve sua origem ligada aos estudos na área de saúde, mas posteriormente foi disseminado para outras áreas do conhecimento. No Brasil, segundo o estudo de Ichikawa e Santos (2001), a GroundedTheory é uma estratégia de pesquisa pouco conhecida e utilizada nos estudos organizacionais. Segundo Gasque (2007) a GroundedTheory, em sua abordagem qualitativa, é um meio de proporcionar as pesquisas na área de Ciências Sociais o estudo das relações humanas, sociais e dos fenômenos com rigor científico, mas sem precisar quantificá-los.

Os sociólogos que deram origem ao método, hoje trabalham em diferentes linhas, pois passaram a discordar sobre alguns pontos de como o método deveria ser abordado e aplicado como aponta Gasque (2007). Segundo Charmaz (2009, p. 22), Glaser optou por manter-se fiel as características iniciais do método, assim sendo “definiu a teoria fundamentada como um método de descoberta, tratou as categorias como algo cujo surgimento se dava a partir dos dados, baseou-se no empirismo objetivo e, muitas vezes, restrito, e analisou um processosocial básico”. Por outro lado, Strauss em parceria com Corbin adotou a verificação e enfatizou os procedimentos técnicos, tirando a ênfase dos métodos comparativos que a princípio representaram o principal diferencial do método da GroundedTheory e que até hoje, devido a forma prescritiva em que foi escrito, o livro elaborado por Corbin e Strauss tem sido utilizado por estudantes de todo o mundo como apoio para a realização de pesquisas por meio do método (CHARMAZ, 2009).

O objetivo do método de pesquisa da GroundedTheory é compreender as relações sociais básicas do fenômeno em estudo com base, unicamente, na comparação e interpretação dos dados coletados durante o estudo. Nas palavras de Pinto e Santos (2012), a técnica de comparação e interpretação apenas dos dados extraídos do contexto permite ao pesquisador gerar teoria, a partir de uma área substantiva definida, de maneira que a teoria gerada como resultado do estudo possa ou não corroborar teorias já existentes. Para que a aplicação do método tenha sucesso é necessário seguir seus preceitos quanto a instrumento de coleta de dados, amostragem, análise dos dados e teorização (CHARMAZ, 2009; STRAUSS e CORBIN, 2008). No entanto, antes de discutir os procedimentos metodológicos da GroundedThe-

ory é importante ressaltar a importância do pesquisador para a construção da teoria.

O método da GroundedTheory encontra-se distante da perspectiva positivista que pressupõe o distanciamento total do investigador dos resultados da pesquisa, assim como trata as conclusões da pesquisa como descoberta. A GroundedTheory adota um posicionamento em direção ao construtivismo em que há a interação constante entre os dados e o pesquisador (FERNANDES e MAIA, 2001). A importância do pesquisador é definida por:

ter a capacidade de retroceder e analisar situações de forma crítica e reflexiva; ter sensibilidade às palavras, às ações dos informantes e perceber as tendências que os dados apontam; ter sensibilidade aguçada para elaborar perguntas pertinentes e estimulantes aos participantes; ter capacidade de pensar o abstrato, de reconhecer/ perceber além do óbvio; ser flexível e aberto a críticas, além de ter capacidade de interpretar os dados indutiva e dedutivamente, nomear categorias adequadamente, realizar comparações entre as diversas categorias e criar um esquema analítico interpretativo inovador. (BAGGIO e ERDMANN, 2011, p. 179)

Segundo a perspectiva de Fernandes e Maia (2001) a GroundedTheory é uma decorrência da evolução da forma de se pensar a construção do conhecimento, em que a pesquisa qualitativa avança para um estágio de maior flexibilidade de análise dos dados e a imersão do pesquisador durante a pesquisa e nos resultados, dispensando assim a necessidade de convertê-los em escalas numéricas e de manter o pesquisador como indivíduo externo a realidade estudada, como são tratados os dados no paradigma positivista. Para Charmaz (2009) a proposta metodológica desenvolvida por Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss (1967) atribuiu confiabilidade a pesquisa qualitativa, dispensando a necessidade de esta ter que reproduzir os métodos da pesquisa quantitativa.

De acordo com Baggio e Erdmann (2011) e Bandeira-de-Mello e Cunha (2003) existem dois tipos de teorias, as formais e as substantivas. As teorias formais são mais amplas e surgem da análise de um fenômeno a partir de diferentes ângulos, são aplicadas a um grupo maior de situações. As teorias substantivas, por outro lado, são mais simples, não visam ser generalizadas além de sua área substantiva e são construídas a partir da observação e estudo das relações sociais humanas cotidianas de forma a integrar estas informações em conceitos que:

derivados dos dados formam um esquema explicativo, com categorias bem desenvolvidas, sistematicamente integradas por meio de declarações de relações, formando uma estrutura teórica que explique os fenômenos, sejam eles sociais, psicológicos, educacionais, de enfermagem ou outros. (BAGGIO e ERDMANN, 2011, p. 178)

Segundo Baggio e Erdmann (2011), a origem da Grounded Theory é baseada no Interacionismo Simbólico que consiste em compreender os significados e as relações das ações humanas, esta abordagem de pesquisa se mostra válida para o estudo do fenômeno envolvido na presente pesquisa.

PESQUISA EMPÍRICA

Seguindo os preceitos da Grounded Theory, foi selecionado como instrumento de coleta de dados a entrevista intensiva. Segundo Charmaz (2009), a entrevista intensiva permite ao investigador descobrir detalhes do assunto objeto de estudo e consegue fazer com que o indivíduo que possui a informação reflita sobre o fenômeno de maneira que não ocorre no dia a dia. Na presente pesquisa foram realizadas entrevistas intensivas com duas pessoas, sendo que, em busca de esclarecimento e maior profundidade de alguns temas, uma delas foi entrevistada por duas vezes.

As entrevistas foram realizadas com o acompanhamento de uma intérprete que traduzia para a Libras as perguntas feitas em Língua Portuguesa, assim como traduzia em Língua portuguesa as respostas dos entrevistados feitas em Libras. As entrevistas foram capturadas em vídeo, pois a Língua de Sinais é visual, baseada em expressões corporais apenas, não emitindo sons e por ser outra língua seria necessária uma segunda interpretação além da feita durante a entrevista para a comparação de conteúdo e o vídeo seria o meio para possibilitar a segunda interpretação. As três entrevistas foram realizadas entre os dias 5 (cinco) de abril e 31 (trinta e um) de agosto do ano de dois mil e quatorze. As gravações somaram um total de 1 hora 18 minutos e 20 segundos e a comparação entre as duas interpretações de cada entrevista não indicaram diferenças significativas de conteúdo apontando para a confiabilidade das informações coletadas.

Segue o perfil do primeiro entrevistado que foi entrevistado por duas vezes:

- Entrevistado 1: sexo masculino, 24 anos, solteiro, nascido

e criado em uma cidade pequena no interior do Paraná. De família humilde. Surdo nato. Teve seu primeiro contato com a Língua de Sinais por meio de um livro e o acompanhamento por um intérprete só aconteceu no curso de graduação.

Ao fazer a análise dos dados coletados por meio do primeiro entrevistado foi possível identificar que o mesmo estava em um contexto social de cidade pequena, assim não possuía estrutura para dar suporte à educação de um surdo. Desta forma, buscando maiores possibilidades de comparação constante o critério para a escolha do segundo entrevistado é que este apresenta-se características distintas do primeiro entrevistado.

- Entrevistada 2. Sexo feminino, 31 anos, nascida e criada em Maringá - PR. De família classe média. Surda desde 1 ano de idade devido ao uso de antibióticos para tratamento de uma infecção. Teve contato com a Língua de Sinais desde os doze anos de idade na escola de educação especial. Consegue se comunicar por oralição, que aprendeu por meio de tratamento com fonoaudiólogo feito a partir dos cinco anos de idade.

Seguindo as orientações de Strauss e Corbin (2008) durante a análise os dados foram codificados de quatro formas diferentes e subsequentes que são: codificação aberta, codificação axial, codificação focalizada e codificação teórica. Para Charmaz (2009) a codificação é a categorização dos dados por segmentos, ou seja, é a maneira de selecionar, separar e classificar os dados que serão analisados, de forma que a codificação define o que ocorre para que seja possível a identificação do significado destas ocorrências.

Nesta seção os dados serão apresentados e analisados, optando por não reforçar a conceituação teórica de cada fase devido a limitação de espaço para a descrição da presente pesquisa. Contudo, antes da apresentação e análise dos dados é importante para a compreensão dos mesmos a apresentação das funcionalidades básicas do Atlas.ti, software utilizado para o tratamentos dos dados em pesquisas qualitativas. Segundo Bandeira-de-Mello e Cunha (2003), o uso do Atlas.ti permite que o pesquisador desfrute do prazer da descoberta por não estar sobrecarregado com o manuseio dos dados. O Atlas.ti possui o elemento quotation, usados para limitar cada incidente ou evento identificado durante a microanálise dos dados. A cada quotation o pesquisador atribui uma interpretação, um significado, de forma que os incidentes ou eventos ligados a uma mesma interpretação ou significado são agrupados. Estes significados são definidos pela GroundedTheory como códigos e no Atlas.ti são representados como codes.

Feitos esclarecimentos sobre o instrumento de tratamento

dos dados da pesquisa, segue a análise dos dados.

CODIFICAÇÃO INICIAL (MICROANÁLISE)

Durante a codificação inicial do presente trabalho foi utilizada a técnica de comparação incidente por incidente na qual foram identificadas 700 quotations (incidentes), que foram agrupadas em 153 codes (códigos). A próxima etapa de análise descreve a codificação aberta.

CODIFICAÇÃO ABERTA

A codificação aberta é o momento de entender o que os dados representam; o que eles sugerem ou afirmam; do ponto de vista de quem e a que categoria teórica pertence cada um dos dados, assim como suas dimensões (STRAUSS e CORBIN, 2008). Filippin (2012) afirma que a codificação aberta implica na separação dos dados e na comparação rigorosa dos dados a fim captar similaridades e diferenças.

No processo de codificação aberta os 153 códigos gerados durante a codificação inicial foram agrupados em 5 categorias que são as seguintes: (1) conhecimento; (2) trabalho; (3) Libras; (4) família; e (5) Contexto Social. Na construção destas categorias foram necessárias 2 subcategorias para melhor defini-las que são: (1) escola (referente a categoria contexto social); e (2) reconhecimento social (referente a categoria contexto social). Os dados a seguir irão apresentar a fundamentação exclusivamente nos dados das categorias existentes. Estes fundamentos são baseda construção da teoria substantiva que pretende explicar o valor do conhecimento para surdos.

CONHECIMENTO

A categoria CONHECIMENTO emergiu dos dados e se refere aos significados atribuídos especificamente ao conhecimento pelos surdos. Para a construção deste conceito busquei incidentes em que os surdos mencionavam qual o impacto que o conhecimento causou, causa ou que eles esperam que cause em suas vidas, assim como os fatores que os levaram a um caminho de busca ao conhecimento e o valor que eles atribuem a cada uma destes fenômenos causados pelo conhecimento. As propriedades e dimensões da categoria e subcategorias seguem.

A propriedade *AFEIÇÃO*, da subcategoria busca pelo conhecimento, varia de acordo com o motivo que leva o indivíduo a ter um bom sentimento acerca do conhecimento. Este sentimento bom pode ser gerado pela visão positiva perante a necessidade de possuir conhecimento ou pela identificação pessoal do mesmo com a área de conhecimento que será estudada.

EU ACHO QUE ESTUDAR É MUITO IMPORTANTE. É MUITO BOM PRA GENTE APRENDER, SE DESENVOLVER NOS SINAIS. EM QUALQUER OUTRA COISA. É MUITO BOM. (ENTREVISTADO 1).

No texto acima, o entrevistado usa a palavra estudar como sinônimo de conhecimento, uma vez que estudar é um meio de adquirir conhecimento. Ele deixa explícita sua afeição, a visão positiva e favorável que tem a respeito do conhecimento, de possuir conhecimento. Tal visão a respeito do conhecimento é um fenômeno influenciador para a busca do conhecimento.

EU TENHO VONTADE, EU QUERIA SER PROFESSOR. COMO EU CONSEGUI PASSAR NO CONCURSO, NOSSA, EU FIQUEI TODO FELIZ, TODO ORGULHOSO. (ENTREVISTADO 1).

POR QUE EU GOSTO. POR QUE EU QUERO FUTURAMENTE ENSINAR AS CRIANÇAS SURDAS. (ENTREVISTADO 1).

ENTÃO, POR QUE EU SEMPRE TIVE VONTADE DE ENSINAR. EU AMO CRIANÇAS E TAMBÉM ALGUNS ADULTOS É IMPORTANTE ENSINAR. É IMPORTANTE QUE OS SURDOS VEJAM PROFESSORES SURDOS. (ENTREVISTADA 2).

Nos trechos das entrevistas citados acima os entrevistados indicam que existe uma relação pessoal e individual em relação à atuação profissional que a área de conhecimento os levaria. Desta forma, a busca pelo conhecimento também pode ser motivada pela identificação pessoal com a área de conhecimento.

A propriedade *FINALIDADE*, também da subcategoria busca por conhecimento, refere-se à instrumentalização do conhecimento, ou seja, relaciona a busca do conhecimento à aplicação deste na vida cotidiana. A finalidade pode variar entre crescimento profissional e garantir igualdade entre surdos e ouvintes.

EU ACHO IMPORTANTE APRENDER POR QUE O PROFESSOR TEM QUE INCENTIVAR OS ALUNOS. (ENTREVISTADO 1).

SE EU NÃO FIZESSE FACULDADE IRIA CONTINUAR NO MESMO TRABALHO, MAS EU

O VALOR DO CONHECIMENTO PARA SURDOS: UMA TEORIA SUBSTANTIVA CONSTRUÍDA POR MEIO DA GROUNDED THEORY

PODERIA PERDER OPORTUNIDADES DO FUTURO NÉ. EU PENSEI, SE EU TIVESSE FACULDADE EU PODERIA TER UM SALÁRIO UM POUCO MELHOR. ENTÃO EU ACEITEI ESSE SACRIFÍCIO DE ESTUDAR, NÃO GOSTAVA NÉ, DA FACULDADE, DE ESTUDAR, MAS EU PERCEBI QUE ERA IMPORTANTE, ERA IMPORTANTE PARA A MINHA VIDA PROFISSIONAL, POR ISSO QUE EU COMECEI A GOSTAR. (ENTREVISTADA 2).

No primeiro trecho citado acima o entrevistado relaciona o aprender, no sentido de adquirir conhecimento, a uma forma de estar melhor preparado para a sua atuação profissional. No segundo trecho, a entrevistada explicita a influência do conhecimento na sua ascensão profissional e salarial, tomando esta influência como motivadora para busca do conhecimento.

EU ACHO IMPORTANTE O SURDO TER ESSE CONHECIMENTO. [...] O OUVINTE CONSEGUE TER ESSE CONHECIMENTO RÁPIDO E A GENTE NÃO? COMO ASSIM? ELE PRECISA TER ESSE CONHECIMENTO, É IMPORTANTE ELER TEREM ESSA IGUALDADE, ESSA LUTA, ESSE DESENVOLVIMENTO IGUAL. POR QUE É IMPORTANTE. (ENTREVISTADA 2).

O texto citado acima mostra como a entrevistada vê o conhecimento como um meio de mostrar que a surdez não é uma condição que diminua a capacidade do indivíduo. E que isso deve ser visto e reconhecido e ela se coloca em um papel de agente de demonstração desta capacidade em sua busca por conhecimento.

Na propriedade PROCESSO, da categoria conhecimento, busquei por incidentes que esclareciam como foi a dinâmica do processo de construção de conhecimento para estes surdos. Existem meios variados, mas por optar por uma abordagem sucinta, eles terão sua variação descrita como eficientes para a educação de surdos e os incluem no processo de ensino, ou ineficiente para a educação e inclusão dos surdos no processo de ensino.

As situações mostradas no primeiro trecho citado abaixo demonstram como o método da fala e da cópia utilizado como meio de ensino são ineficientes para que o entrevistado pudesse efetivamente aprender e estar envolvido nesse processo de construção do conhecimento com os outros alunos. O segundo trecho repete a situação na ineficiência da fala, tanto para a construção do conhecimento como para o envolvimento do surdo no processo de ensino com os outros alunos, assim como este trecho aponta a pouca eficiência da oralidade no processo de construção do conhecimento.

NÃO TINHA INTÉRPRETE. [...] ELES SEMPRE ME ENSINARAM FALANDO, FALANDO. ELES TENTAVAM ENSINAR, MAS O TEMPO ERA CURTO, EU NÃO CONSEGUIA ENTENDER. [...] QUANDO FAZIA TRABALHO EM GRUPO, POR EXEMPLO, EU ERA SURDO, NÃO FALAVA NADA, NÃO ME COMUNICAVA. [...] NÃO ME SENTIA INCLUÍDO. [...] NÃO TINHA INTÉRPRETE TAMBÉM, CONTINUEI SEM INTÉRPRETE, SEMPRE SOZINHO E O PROFESSOR FALANDO, FALANDO E EU NA SURDEZ CONTINUAVA NAQUELE SOFRIMENTO DO MESMO JEITO, SÓ COPIANDO AS COISAS. (ENTREVISTADO 1).

NÃO CONSEGUIA PRESTAR ATENÇÃO POR QUE NÃO TINHA LÍNGUA DE SINAIS. EU SOFRI BASTANTE. TODAS AS PESSOAS SÓ CONVERSAVAM E EU FIQUEI FORA DISSO, FICAVA PARADA. [...] PELA ORALIDADE EU DEMORARIA MUITO MAIS TEMPO, QUE EU CONSEGUIA DESENVOLVER MAIS LENTAMENTE. (ENTREVISTADA 2).

TRABALHO

A categoria TRABALHO emergiu dos dados como um conceito para o entendimento dos significados que os entrevistados atribuem à atuação profissional, e como esta pode influenciar ou não suas decisões. A subcategoria, as propriedades e dimensões da categoria trabalho seguem.

A subcategoria MOTIVAÇÃO, da categoria trabalho, refere-se aos incidentes compreendidos como razões que levaram os surdos a trabalhar. Durante a análise dos dados emergiram três destas razões, as seja, três dimensões para esta subcategoria que são: ser exemplo para os surdos; necessidade; e ser professor. Os dados explicitados justificam estas dimensões.

A propriedade SER EXEMPLO PARA OS SURDOS, da subcategoria motivação, emergiu mediante a interpretação das declarações da entrevistada a respeito do trabalho e da surdez. Em ambos os trechos abaixo, entrevistada cita o trabalho e a condição de surdez. No primeiro trecho ela se refere ao direito que o surdo tem de trabalhar, referindo-se neste ponto de forma subentendida sobre a necessidade de igualdade de oportunidades de trabalho para surdos e ouvintes. No segundo trecho ela discute o mesmo contexto, afirmando a igual capacidade dos surdos, em relação aos ouvintes, trabalhar.

FOI NO COMEÇO, FOI MUITO RUIM POR QUE EU FICAVA PREOCUPADA COM A COMUNICAÇÃO POR QUE TODAS AS PESSOAS ERAM OUVINTES, EU ERA A ÚNICA SURDA. QUANDO COMECEI EU TIVE QUE FAZER MUITO ESFORÇO, TIVE QUE

EVITAR O MEDO POR QUE O SURDO TAMBÉM TEM O DIREITO DE TRABALHAR. (ENTREVISTADA 2).

POR QUE É IMPORTANTE. O SURDO NÃO É DEFICIENTE, SURDO NÃO PRECISA... NÃO É CEGO, NÃO É NADA, O CORPO É ÓTIMO, O PROBLEMA É NA ORELHA. ELE TEM CAPACIDADE SIM DE LUTAR, DE TRABALHAR DE ESTUDAR. (ENTREVISTADA 2).

No entanto, a principal leitura destes dados não está explícita nos trechos citados, pois é fruto da minha interpretação quanto à postura da entrevistada quando fala do assunto. Esta interpretação foi descrita em um memorando, cujo trecho está disposto abaixo.

EM TODO O MOMENTO EM QUE O ASSUNTO ERA DIRECIONADO PARA DISCUTIR AS CONDIÇÕES DE ESTUDO OU TRABALHO A ENTREVISTADA ERA MUITO INCISIVA E ENÉRGICA AO AFIRMAR QUE OS SURDOS TEM A CAPACIDADE DE ESTUDAR, DE DESENVOLVER CONHECIMENTO, DE TRABALHAR. AO MESMO TEMPO DEIXAVA A IMPRESSÃO DE QUE ISSO PRECISA SER DE CONHECIMENTO DOS SURDOS E QUE ELES SABEREM DISSO É TÃO, OU MAIS IMPORTANTE, QUE A PARTE OUVINTE DA SOCIEDADE SABER. AO FALAR DESTES TEMAS ELA SEMPRE FALA DE UMA MANEIRA QUE DEIXA A ENTENDER QUE ELA PRÓPRIA SE ENGAJA EM TRABALHAR E ESTUDAR PARA MOSTRAR AOS OUTROS SURDOS QUE ESTUDAR E TRABALHAR É SIM UMA POSSIBILIDADE PARA ELES. (MEMORANDO 2).

A dimensão NÃO É UM OBJETIVO retrata apenas a postura do primeiro entrevistado, que durante a coleta de dados não demonstrou que, ser um exemplo para outros surdos tenha sido influenciador para que ele fosse em busca de trabalho.

A propriedade NECESSIDADE, da subcategoria motivação, emergiu dos dados como um conceito para definir as motivações de cunho prático e que possuem ligação com a vida cotidiana dos entrevistados. Esta varia em: prover necessidades de consumo; promover integração social; e enriquecer a experiência profissional.

Em ambos os trechos citados abaixo os entrevistados expõem a relação entre trabalho e salário. No segundo trecho a entrevistada faz menção da necessidade de salário para que sejam atendidas as necessidades de bens de consumo, colocando então a necessidade como um fator de motivação para que o indivíduo busque trabalho.

EU QUERIA FAZER O CONCURSO NÉ EM GOIOERÊ, É BOM NÉ O SALÁRIO, É BOM. [...] O SALÁRIO É BOM NÉ, MAIS OU MENOS MIL REAIS POR VINTE HORAS NÉ, QUE EU TRABALHO. (ENTREVISTADO 1).

EU ACHO QUE TRABALHAR É MUITO IMPORTANTE SIM. PRIMEIRO, POR QUE A GENTE PRECISA DE DINHEIRO PARA VIVER, COMPRAR ROUPAS, OUTRAS COISAS QUE SÃO BOAS PARA NÓS. (ENTREVISTADA 2).

O trecho a seguir da entrevistada 2 deixa explícito que ter um trabalho proporciona ao surdo um ambiente que também pode suprir a necessidade de integração social para o surdo.

A GENTE NÃO PODE FICAR EM CASA, INDO EM VÁRIOS LUGARES. NÃO! A GENTE TEM QUE PENSAR EM TRABALHAR, TEM QUE TER CONHECIMENTO, TEM QUE TER AMIZADES TAMBÉM. POR ISSO QUE É IMPORTANTE. (ENTREVISTADA 2).

A última variação da propriedade necessidade, da subcategoria motivação, é enriquecimento da experiência profissional. Tal interpretação do ambiente de trabalho emergiu dos dados mencionados no seguinte trecho da entrevista:

EU ACHO IMPORTANTE TER ESSA EXPERIÊNCIA. (ENTREVISTADA 2).

No trecho da entrevista citado acima a entrevistada, no contexto, falava a respeito das contribuições que o trabalho pode proporcionar a um indivíduo.

A propriedade SER PROFESSOR, da subcategoria motivação, atrela a busca por trabalho a vontade de exercer a profissão de professor. Esta propriedade varia nas seguintes dimensões: ideologia em prol da educação de surdos e meio de evitar que outros surdos passem pelas mesmas dificuldades.

A dimensão ideologia em prol da educação de surdos emergiu dos dados caracterizando a motivação oriunda de uma militância demonstrada pela entrevistada 2 em prol da educação dos surdos expressa no trecho abaixo:

MAS A GENTE PRECISA MOSTRAR QUE É IMPORTANTE, A GENTE PRECISA MOSTRAR QUE O SURDO É CAPAZ. TEM A MESMA CAPACIDADE QUE O OUVINTE SÃO IGUAIS. É IMPORTANTE MELHORAR A EDUCAÇÃO PARA OS SURDOS. (ENTREVISTADA 2).

A dimensão meio de evitar que outros surdos passem

pelas mesmas dificuldades emergiu da minha interpretação das declarações feitas pelo entrevistado 1 que seguem:

EU SEI NÉ ENSINAR SURDO. A DIRETORA LÁ NÉ QUE ESCOLHE, ELA É QUE ESCOLHE OS SURDOS NÉ, A LIBRAS, ENSINAR A LIBRAS. TENHO 5 NÉ, NO PRÉ II, SÃO CRIANÇAS, SÃO CINCO CRIANÇAS SURDAS NO PRÉ NÉ, ELAS SABEM POUCA A LIBRAS. TEM UM ALUNO NÉ, O RAFAEL TEM 10 ANOS, EU TAMBÉM ENSINO ELE TAMBÉM. ELE TAMBÉM NÃO SABE MUITO MATEMÁTICA, PORTUGUÊS TAMBÉM É DIFÍCIL. EU APOIO, EU TENTO AJUDAR ELE TAMBÉM. [...] EU FIZ A INSCRIÇÃO E PASSEI NÉ, COMO PROFESSOR DE LIBRAS PARA ENSINAR OS SURDOS. NÃO CONHECIAM (A LIBRAS) NÉ, ESSAS CRIANÇAS. EU ADORO A MINHA PROFISSÃO NÉ, ENSINA-LOS NÉ, ISSO É MUITO BOM. (ENTREVISTADO 1).

Quando fala da importância de ensinar as crianças surdas, de fazer um acompanhamento delas desde a infância com a comunicação em Libras o entrevistado está tentando proporcionar a estas crianças um apoio que ele também precisou, mas não teve no ensino fundamental e médio.

Outra propriedade da categoria trabalho é CONCURSO, conceito que agrupou informações sobre a simbologia que os surdos atribuem ao fato de serem aprovados em concurso público. Está propriedade varia em relação à valoração ao fato de ser concursado. Nos dados coletados ficou expresso que para ambos os entrevistados a aprovação em concurso é valorativa, pois ao serem avaliados em paridade com os ouvintes e serem aprovados ajuda a mostrar a eles mesmos, aos outros surdos e a sociedade em geral a igual capacidade que os surdos possuem.

EU TRABALHAVA NA PREFEITURA, MAS NÃO ERA POR CONCURSO, ERA COMO SE FOSSE UM CONTRATO DE TRABALHO. [...] EU QUERIA FAZER O CONCURSO, MAS SERÁ QUE EU VOU PASSAR NO CONCURSO EM GOIOERÊ? [...] EU FUI VER O RESULTADO NA INTERNET E EU ERA O ÚNICO SURDO QUE TINHA FEITO O CONCURSO. OS OUVINTES TINHAM FICADO LÁ EM BAIXO, AI EU FIQUEI PREOCUPADO "SERÁ QUE EU PASSEI? SERÁ QUE EU REPROVEI?". FIQUEI ESPERANDO NÉ, MAS OU MENOS UM MÊS FUI OLHAR E EU TINHA CONSEGUIDO PASSAR E EU ERA O ÚNICO SURDO QUE PASSEI, EU FIQUEI MUITO FELIZ, MITO CONTENTE. FIQUEI MUITO FELIZ! (ENTREVISTADO 1).

EU ME ESQUECI DE FALAR QUE EU TRABALHO NA UEM COMO PROFESSORA. FÍSICA, MATEMÁTICA, LICENCIATURAS. COMO PROFESSORA DE LIBRAS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA. PASSEI EM CONCURSO EM PRIMEIRO LUGAR. EM REDAÇÃO EU TIVE 95 DE NOTA. AULA PRÁTICA 90. (ENTREVISTADA 2).

Em ambos os trechos os entrevistados deixam transparecer pela fala o quanto têm orgulho de suas aprovações nos concursos.

LIBRAS

A categoria LIBRAS emergiu dos dados como conceito a respeito da língua utilizada pelos surdos e a forma que isso interage com a realidade e dia a dia de uma pessoa surda.

A propriedade PRATICADA surgiu dos dados a fim de estabelecer o uso da língua de sinais no convívio dos surdos. Os próprios surdos tiveram o contato com a língua já no início da adolescência, o entrevistado 1 por meio de um livro que ganhou dos pais e a entrevistada 2 na escola e com os amigos surdos, porém eles puderam utilizar da libras de maneiras diferentes como segue.

ELES NÃO TEM LIBRAS (NÃO SABEM) É TUDO ESCRREVENDO PRA TENTAR MANTER A COMUNICAÇÃO. ANTIGAMENTE, QUANDO EU ERA PEQUENO, NAS BRINCADEIRAS EU SEMPRE FICAVA SOZINHO POR QUE EU MORAVA NO SÍTIO, ENTÃO AS BRINCADEIRAS ERAM COM AS ÁRVORES, COM OS GALINHOS, COM AS VACAS, COM OS ANIMAIS.

EU ERA SEMPRE SOZINHO, SURDO E ME SENTIA MUITO TRISTE. DEPOIS, QUANDO EU FUI PRA ESCOLA, ERAM TODOS OUVINTES. EU ERA O ÚNICO ALUNO DE INCLUSÃO, NÃO TINHA INTÉRPRETE TAMBÉM. [...] E NA ESCOLA NÃO TEM INTÉRPRETE.

EU CRESCI SEM INTÉRPRETE, NO ENSINO MÉDIO EU NÃO TINHA INTÉRPRETE, NO MAGISTÉRIO EU NÃO TINHA INTERPRETE. SÓ NA FACULDADE QUE EU TIVE INTÉRPRETE, NA PÓS-GRADUAÇÃO TAMBÉM [...], SÓ AQUI QUE EU CONSEGUI UM INTÉRPRETE. (ENTREVISTADO 1).

No trecho acima é descrito como a presença da Libras ocorreu de forma tardia e apenas na escola, a família, assim como colegas de escola e professores, não sabiam comunicar-se por meio da Libras. A comunicação em Libras aconteceu apenas no curso superior por meio de um intérprete. Nestes dados também é possível identificar o que ficou caracterizado como o período em que a língua não era praticada. A entrevistada 2, por outro lado teve uma realidade de acesso A LIBRAS DIFERENTE, EMBORA A FAMÍLIA TAMBÉM NÃO SAIBA COMUNICAR-SE PELA LÍNGUA.

meio de um intérprete. Nestes dados também é possível identificar o que ficou caracterizado como o período em que a língua não era praticada. A entrevistada 2, por outro lado teve uma realidade de acesso a Libras diferente, embora a família também não saiba comunicar-se pela língua.

É ORAL, NÃO TEM LÍNGUA DE SINAIS, NÃO USAM NÉ, SÓ EU QUE SEI. ALGUNS AMIGOS TAMBÉM, MAS DENTRO DE CASA SÓ A ORALIZAÇÃO, QUE EU JÁ ESTOU ACOSTUMADA COM A MINHA FAMÍLIA. ALGUNS AMIGOS TAMBÉM JÁ CONSEGUEM FAZER ESSA COMUNICAÇÃO EM SINAIS. ALGUNS AMIGOS TAMBÉM A GENTE TENTA FAZER ESSA COMUNICAÇÃO ORAL, MAS EU TENTO ENSINAR AOS OUVINTES A LÍNGUA DE SINAIS.[...] AÍ QUANDO EU COMECEI A VER OS SURDOS, COM DOZE ANOS DE IDADE, EU COMECEI APRENDER. (ENTREVISTADA 2).

A entrevistada 2 demonstra que a Libras foi melhor explorada em seu cotidiano por meio do contato com outros surdos, com amigos que conhecem a língua e na escola de educação especial. Por outro lado, o não tido como dimensão da propriedade esta relacionado ao não uso da língua pela família da entrevistada.

A propriedade PRECONCEITO surgiu dos dados como forma que a Língua de Sinais pode ser vista pela sociedade. Embora a dimensão seja sim e não, será demonstrado aqui apenas os incidentes relacionados a entrevistada 2, uma vez que nenhum incidente com teor de preconceito a língua foi identificado nos relatos do entrevistado 1.

A MINHA MÃE ME PROIBIA DE APRENDER LÍNGUA DE SINAIS POR QUE ACHAVA FEIO, QUE ERA IGUAL A MACACO. QUERIA QUE EU APRENDESSE A ORALIDADE, QUERIA QUE EU CRESCESSE FALANDO BONITO IGUAL AOS OUVINTES, MAS NÃO ERA. [...] MAS EU ADORAVA CONVERSAR COM OS SURDOS, QUANDO EU VIA A MINHA MÃE EU FALAVA, AÍ QUANDO ELA IA EU ME COMUNICAVA EM LIBRAS. (ENTREVISTADA 2).

A propriedade INSTRUMENTO surgiu dos dados para revelar como a Libras é utilizada e como ela dá suporte ao surdo. As dimensões desta propriedade variam entre comunicação, integração social e acesso ao conhecimento. A comunicação é uma dimensão que resume a principal função da Libras, pois é ela quem dá ao surdo uma forma de se comunicar que é deles, foi criada para eles e por isso eles a reconhecem como a língua deles, embora eles também podem se comunicar por escrito ou oralização.

Mas eu pude sentir que com estas outras opções não há a identificação pessoal do surdo, isso foi percebido por mim apenas com a Libras, como demonstrado nos trechos abaixo.

É IMPORTANTE APRENDER A LIBRAS NÉ, EU AMO A MINHA LÍNGUA. (ENTREVISTADO 1). ERA LÍNGUA, A MINHA LÍNGUA ERA IMPORTANTE, QUE É A LÍNGUA DE SINAIS. (ENTREVISTADA 2).

A dimensão MEIO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL foi uma dimensão percebida por mim ao analisar os dados, pois embora o uso da Libras não seja comum a todos, sempre que os entrevistados mencionavam o momento em que aprenderam a língua deixam a impressão de terem fugido da solidão, do silêncio e enfim passaram a ser parte de uma sociedade e de ser capaz de comunicar-se com ela.

A dimensão acesso ao CONHECIMENTO emergiu de incidentes que evidenciam a relação entre a construção do conhecimento e o acesso a comunicação em Libras.

MAS FOI MUITO DIFÍCIL, POR QUE AS PROFESSORAS SÓ FALAVAM, COMO EU ERA SURDO EU NÃO CONSEGUI ENTENDER A INFORMAÇÃO, O QUE ERA DITO. [...] NÃO APRENDI MUITA COISA. [...] NÃO TINHA NINGUÉM PRA ME AJUDAR EM OCASIÃO NENHUMA. EU CRESCI SEM MUITO APOIO. [...] NA FACULDADE EU ENTENDIA TUDO POR QUE TINHA O INTÉRPRETE. (ENTREVISTADO 1).

NÃO CONSEGUI PRESTAR ATENÇÃO POR QUE NÃO TINHA LÍNGUA DE SINAIS. [...] LÍNGUA DE SINAIS ERA IMPORTANTE PARA EU CONSEGUIR APRENDER MAIS RÁPIDO [...] LÍNGUA DE SINAIS ERA MUITO MAIS FÁCIL PARA EU CONSEGUIR DESENVOLVER, DESENVOLVIA MUITO MAIS RÁPIDO. [...] NOS TRÊS ANOS NÃO TEVE, NO ÚLTIMO ANO QUE EU CONSEGUI UM INTERPRETE. AÍ EU FIQUEI MUITO ALIVIADA, ESSES TRÊS ANOS MINHAS NOTAS ERAM HORRÍVEIS, MUITO BAIXAS. NO ÚLTIMO ANO, COM O ACOMPANHAMENTO DO INTÉRPRETE, MINHAS NOTAS ERAM BOAS. (ENTREVISTADA 2).

Os trechos acima demonstram como a construção do conhecimento só conseguia ser um processo efetivo para os surdos quando a Língua de Sinais estava envolvida no processo de ensino.

FAMÍLIA

A categoria FAMÍLIA emergiu dos dados por meio de incidentes que caracterizavam fortes influências sobre os

ARTIGO

incentivo para estudar; e incentivo para trabalhar.

Os dados que fundamentam estas propriedades serão apresentados em conjunto, pois os mesmos não possuem uma clara separação na maior parte dos trechos onde são tratados. As dimensões destas propriedades, que podem variar entre alto e baixo, foram identificadas como alto. Ou seja, a família encontra-se como a maior referência de apoio e incentivo para estes indivíduos. Abaixo os incidentes que corroboram esta interpretação.

O MEU PAI E AMINHA MÃE SEMPRE ME INCENTIVANDO “VAI, VOCÊ PRECISA ESTUDAR” [...] OS MEUS PAIS CONTINUAVAM ME INCENTIVANDO, ME INCENTIVANDO. [...] O DIRETOR (TIO) DA ESCOLA LÁ, QUE EU FAZIA O MAGISTÉRIO, ELE FICAVA SEMPRE MUITO PREOCUPADO COMIGO, ELE SEMPRE CUIDAVA DE MIM. O DIRETOR ME APOIAVA. [...] A MINHA MÃE, ELES SEMPRE ME INCENTIVAVAM, SEMPRE ME INCENTIVAM QUE EU PRECISAVA ESTUDAR, FAZER UM CONCURSO [...] OS MEUS PAIS SEMPRE ME INCENTIVARAM A ESTUDAR, POR QUE ELES DIZIAM QUE ERA IMPORTANTE PARA MIM NO FUTURO. ELES NÃO ME DEIXARAM FALTAR NA ESCOLA, ELES NÃO ME DEIXARAM DESISTIR. ELES SEMPRE INSISTIAM QUE ERA IMPORTANTE EU APRENDER, QUE ERA IMPORTANTE EU ESTUDAR. (ENTREVISTADO 1).

MINHA MÃE. ELA SEMPRE ME ENSINAVA QUE PRECISAVA ESTUDAR, POR QUE FUTURO SE ELA MORRESSE, ELA NÃO PRECISARIA FICAR PREOCUPADA, POR ISSO ELA ME INCENTIVOU SEMPRE. POR QUE ELA SEMPRE DIZIA QUE EU PODIA TRABALHAR NO FUTURO, QUE E QUE ERA PARA ESTUDAR. (ENTREVISTADA 2).

Contexto Social

A categoria CONTEXTO SOCIAL emergiu dos dados para conceituar como o meio exerce influência sobre a ação dos surdos. Seguem as propriedades e dimensões.

A subcategoria ESCOLA está associada ao tipo de escola que está disponível para a educação dos surdos em suas realidades, variando sua dimensão em disponível e indisponível. No caso do entrevistado 1, de cidade pequena, os dados mostram que ele só teve acesso a escola de inclusão. A entrevistada 2, de uma cidade maior, por outro lado, teve acesso aos dois tipos de instituições.

A subcategoria reconhecimento social está relacionada a visão da sociedade em relação as conquistas na propriedade ser professor e na ser concursado. Vale ressaltar que é reconhecido socialmente aquilo para o qual ser atribuí mérito e que

alto, médio e baixo.

AS PESSOAS FALAVAM “NOSSA, ELE É SURDO. ELE É PROFESSOR, QUE LEGAL”. [...] COMO EU CONSEGUI PASSAR NO CONCURSO, NOSSA, EI FIQUEI TODO FELIZ, TODO ORGULHOSO. QUANDO EU COMECEI A ENSINAR AS CRIANÇAS, AÍ ALGUNS PROFESSORES FALAVAM “NOSSA, VOCÊ É UM PROFESSOR SURDO. QUE LEGAL”. EU FICAVA TODO ANIMADO. TODO MUNDO FICAVA FALANDO ISSO DE MIM. EU GOSTEI MUITO DISSO[...] EU FICO MUITO ORGULHOSO SIM. (ENTREVISTADO 1).

É O MESMO DIRETOR AINDA DE QUANDO EU ESTUDAVA. AÍ ELE TAMBÉM FICOU FELIZ DE ME ENCONTRAR “NOSSA, FRANCIELE, MEU DEUS”, ME DEU UM ABRAÇO DISSE QUE ERA MUITO BOM TER ME ENCONTRADO, ME PARABENIZOU PELO MEU ESFORÇO, POR TER CONSEGUIDO ME TORNADO PROFESSORA. (ENTREVISTADA 2).

A entrevistada 2 não chega a mencionar seu orgulho por ser concursada, mas deixa isso transparecer em sua face quando conta, em um trecho que já foi mencionado neste texto, as suas notas no concurso.

A propriedade ESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO DE SURDOS emergiu dos dados para conceituar a relação entre o meio em que se vive e a estrutura disponível para a educação de surdos, considerando que a variação é entre favorável a educação de surdos, diga-se, que possui educação especial e desfavorável, que não possui a educação especial. Neste contexto, apenas a entrevistada 2 obteve uma condição considerada favorável, devido à estrutura da cidade em que vive oferecer a educação especial.

Finalizada a etapa de codificação aberta dos dados, segue a descrição da próxima etapa de codificação.

CODIFICAÇÃO AXIAL

De acordo com Charmaz (2009), a codificação axial organiza as categorias de forma a estruturar “quando, onde, por que, quem, como e com quais consequências” as ações aconteceram de maneira que poderão identificar as condições, as ações/interações e as consequências do fenômeno. Strauss e Corbin (2008), acrescentam que o nome de “axial” foi dado por que o processo deixa uma categoria central e relaciona a ela as outras categorias.

Através da identificação das relações entre categorias obtidas através da codificação axial é possível reconhecer quais são as categorias mais significativas do fenômeno, assim como identificar a categoria central e as categorias classificadas como subcategorias por estarem subordinadas a categoria central (FERNANDES E MAIA, 2001). Para Corbin e Strauss (2008) esta fase compõe um momento de dedução, não indução. Concluindo a dedução como partir de conclusões gerais para conclusões específicas e a indução como o contrário disso, a conclusão de dedução sobre esta fase de codificação acontece por que para os autores ela esta partindo dos dados e a interpretação do pesquisador neste momento é dedução.

A codificação axial, como já esclarecida anteriormente tem por principal objetivo estabelecer as relações entre as principais categorias, adotando para isso o modelo do paradigma proposto por Strauss e Corbin (2008). Nesta perspectiva enunciei a seguinte hipótese:

O VALOR DO CONHECIMENTO ESTÁ ASSOCIADO A DIGNIDADE QUE ELE PROMOVE.

Esta hipótese, se confirmada, será de fundamental importância para a construção da teoria substantiva. As demais preposições poderão, assim, também serem consideradas verdadeiras se a hipótese acima for confirmada.

Com a análise dos dados, na perspectiva do paradigma adotado por Strauss e Corbin (2008) foram identificadas as seguintes situações causais: a pressão da família e a necessidade de se autogarantir dignidade por meio do trabalho. Nestas causas estão envolvidas as categorias família e trabalho. A partir destes dados construo a primeira proposição: P1: A FAMÍLIA CONDICIONA A NECESSIDADE DE TRABALHO.

Na categoria família destaca-se nos dados também o incentivo e pressão em relação ao estudo para adquirir conhecimento tão alta quanto em relação ao trabalho. Assim cheguei à segunda proposição: P2: A FAMÍLIA CONDICIONA A NECESSIDADE DE POSSUIR CONHECIMENTO.

Ao se mencionar a construção do conhecimento a categoria Libras toma importância na análise, pois é esta atua como meio para a construção do conhecimento, assim como é a condição de comunicação em Libras, relacionando a Libras a condição de surdez, que coloca os surdos em uma situação de diferença em relação aos ouvintes, assim como se apresenta como obstáculo para que os surdos possam garantir a própria

dignidade.

Com esta menção chego à terceira proposição: P3: A NECESSIDADE DE TRABALHO, QUE LEVA A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO, E A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS INFLUENCIAM O VALOR DO CONHECIMENTO PARA OS SURDOS.

Além das condições causais o modelo do paradigma prevê as condições interventoras que altera a ação das condições causais e influenciam a maneira como os surdos atribuem valor ao conhecimento. Nos dados identifiquei o contexto social como condição interventora em relação à subcategoria reconhecimento social, pois o reconhecimento social influencia o valor que os surdos atribuem ao conhecimento e age como motivador na busca pela garantia da própria dignidade. Os dados que fundamentam este conceito já foram demonstrados na apresentação da subcategoria. Com estas considerações chego à quarta proposição: P4: O RECONHECIMENTO SOCIAL INFLUENCIA O VALOR DO CONHECIMENTO PARA OS SURDOS.

A última condição do paradigma é a contextual, em que a relação entre as condições causais e as interventoras é observada para que possamos identificar qual o resultado desta interação. Na análise dos dados identifiquei que tal relação cria dois tipos de comportamento nos surdos, um com foco no próximo e outro com foco em si. O foco no próximo diz respeito à postura ativista que a relação pode gerar em que as ações e decisões estão, na maioria das vezes, voltadas para contribuir com o crescimento e desenvolvimento dos outros surdos. O foco em si, por outro lado é quando a condição contextual desenvolve no indivíduo a motivação para o próprio desenvolvimento, mas isso não está atrelado ao de envolvimento do próximo.

Identificadas as relações entre as principais categorias, segue a terceira e última etapa de codificação que antecede a teoria substantiva.

CODIFICAÇÃO SELETIVA

A codificação seletiva é definida por Strauss e Corbin (2008, p.143) como “processo de integrar e de refinar a teoria”. Segundo os mesmos autores supracitados, a construção da teoria só poderá ocorrer depois que os dados estejam integrados e estruturados. Os critérios que uma categoria central

(1) Ela deve ser central, ou seja, todas as outras categorias importantes podem ser relacionadas a ela; (2) Deve aparecer frequentemente nos dados. Isso significa que em todos os casos ou quase todos, há indicadores apontando para este conceito; (3) A explicação que resulta da relação de categorias é lógica e consistente. Os dados não são forçados; (4) O nome ou a fase usada para descrever a categoria central deve ser suficientemente abstrata, de maneira que possa ser usada para fazer pesquisa em outras áreas substanciais, levando ao desenvolvimento de uma teoria mais geral; (5) À medida que o conceito é refinado analiticamente por meio da integração com outros conceitos, a teoria ganha mais profundidade e mais poder explanatório; e (6) O conceito consegue explicar variações e também o ponto principal dos dados; ou seja, quando as condições variam, a explicação ainda é válida, embora a forma na qual um fenômeno seja expressado possa parecer um pouco diferente.

A partir desta última instância de codificação me concentrei na análise e construção da teoria através dos dados coletados. Para a construção da teoria resultante da pesquisa utilizei memorandos onde foram anotadas minhas percepções e INSIGHTS sobre as categorias e o que esclareceu e apoiou para a organização das ideias durante a construção da teoria.

A seleção da categoria central teve início na codificação aberta, quando algumas categorias pareciam assumir posição central por se repetirem muito, no entanto a confirmação veio por meio da codificação axial, quando a relação entre as categorias foi estabelecida. A primeira categoria a ficar mais evidente foi Libras, no entanto esta categoria não responde o fenômeno estudado, mas evidencia que a condição de surdez, atrelada ao uso de Libras por estes indivíduos, tem relevância no valor que estes atribuem ao conhecimento. Durante a codificação axial os dados apontaram que a resposta para o fenômeno, que nesta pesquisa refere-se ao valor atribuído ao conhecimento por surdos, está na garantia de dignidade que ele promove. Segue abaixo um diagrama que representa as relações identificadas.

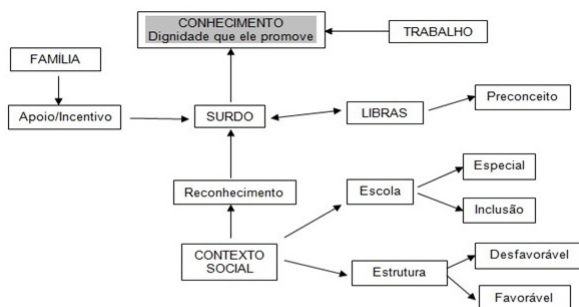


Figura 1. Diagrama geral da teoria substantiva
Fonte: elaborado pela autora

No diagrama apresentado acima as principais categorias, de maneira direta ou indireta, demonstram que estão relacionadas com a categoria principal.

APRESENTAÇÃO DA TEORIA SUBSTANTIVA

Após toda a fase de análise dos dados passo para a apresentação da teoria sobre o valor do conhecimento para surdos que foi denominada como: CONHECIMENTO COMO GARANTIA DE DIGNIDADE: UMA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS SURDOS. Tomando por dignidade aqui a capacidade de prover as próprias necessidades de consumo, tornando o surdo independente de outra pessoa para sobreviver. Os dados da pesquisa apontaram para a hipótese de que o valor do conhecimento para os surdos está relacionado à garantia de dignidade que ele promove. Durante a codificação axial foram geradas proposições, que se a hipótese for confirmada, elas serão consideradas verdadeiras.

A primeira proposição relaciona as categorias família e trabalho, pois segundo apontam os dados é a família que através de seu apoio e incentivo pressiona o surdo a encarar o trabalho como fundamental para eles.

P1: A FAMÍLIA CONDICIONA A NECESSIDADE DE TRABALHO.

Abaixo estão destacados os trechos em que os surdos fazem a relação:

A MINHA MÃE, ELES SEMPRE ME INCENTIVAVAM, SEMPRE ME INCENTIVAM QUE EU PRECISAVA ESTUDAR, FAZER UM CONCURSO [...] OS MEUS PAIS SEMPRE ME INCENTIVARAM A ESTUDAR, POR QUE ELES DIZIAM QUE ERA IMPORTANTE PARA MIM NO FUTURO. (ENTREVISTADO 1). MINHA MÃE. ELA SEMPRE ME ENSINAVA QUE PRECISAVA ESTUDAR, POR QUE FUTURO SE ELA MORRESSE, ELA NÃO PRECISARIA FICAR PREOCUPADA, POR ISSO ELA ME

ARTIGO

Em ambos os trechos a família aparece como incentivadora para o trabalho, e coloca esta importância para uma perspectiva futura para que estes possam se prover e não sejam dependentes da família. Quando, no segundo trecho, surge a hipótese de morte da mãe, fica claro que há preocupação em como a filha poderá garantir sua própria dignidade e que incentivar o estudo para que a filha possa trabalhar é o meio para atingir este objetivo.

A família também se mostrou influente quanto à necessidade de conhecimento dos surdos, de modo que foi gerada a seguinte proposição:

P2: A FAMÍLIA CONDICIONA A NECESSIDADE DE POSSUIR CONHECIMENTO.

Esta proposição, a exemplo da anterior, originou-se dos dados que mostram o quanto o apoio e incentivo da família tiveram papel importante para que o indivíduo fosse à busca de conhecimento.

ELES NÃO ME DEIXARAM FALTAR NA ESCOLA, ELES NÃO ME DEIXARAM DESISTIR. ELES SEMPRE INSISTIAM QUE ERA IMPORTANTE EU APRENDER, QUE ERA IMPORTANTE EU ESTUDAR. (ENTREVISTADO 1).

MINHA MÃE. ELA SEMPRE ME ENSINAVA QUE PRECISAVA ESTUDAR.[...] POR QUE ELA SEMPRE DIZIA QUE EU PODIA TRABALHAR NO FUTURO, QUE E QUE ERA PARA ESTUDAR. (ENTREVISTA 2).

Os trechos acima representam o engajamento da família em incentivar que os surdos estudem e que me permitiram interpretar que para a família o conhecimento é um meio de colocar os surdos em paridade com os ouvintes diante de uma vaga de trabalho. Ou seja, estes trechos revelam que obter conhecimento é um meio para se conseguir um trabalho e então poder garantir a própria dignidade, logo, a família incentiva o estudo para que os surdos sejam empregáveis.

A terceira proposição dispõe de maior complexidade que as anteriores ao relacionar as categorias conhecimento, trabalho e Libras. Os dados apontam que a necessidade de trabalho se desdobra na necessidade de conhecimento, pois o conhecimento é que deixará estes indivíduos aptos ao trabalho. Somando-se a isso tem a Libras, que é o meio pelo qual estes indivíduos desenvolvem o conhecimento.

P3: A NECESSIDADE DE TRABALHO, QUE LEVA A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO, E A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS INFLUENCIAM O VALOR DO CONHECIMENTO PARA OS SURDOS.

EU ACHO IMPORTANTE O SURDO TER ESSE CONHECIMENTO. [...] O OUVINTE CONSEGUE TER ESSE CONHECIMENTO RÁPIDO E A GENTE NÃO? COMO ASSIM? ELE PRECISA TER ESSE CONHECIMENTO, É IMPORTANTE ELAS TEREM ESSA IGUALDADE, ESSA LUTA, ESSE DESENVOLVIMENTO IGUAL. POR QUE É IMPORTANTE. O SURDO NÃO É DEFICIENTE [...] NÃO É CEGO, NÃO É NADA, O CORPO É ÓTIMO, O PROBLEMA É NA ORELHA. ELE TEM CAPACIDADE SIM DE LUTAR, DE TRABALHAR DE ESTUDAR. [...] PARA O OUVINTE É FÁCIL, ELE TEM INFORMAÇÃO, MAS PARA O SURDO A INFORMAÇÃO NA LÍNGUA DE SINAIS NÃO CHEGA (ENTREVISTADA 2).

O trecho acima exhibe que o uso da Libras coloca o surdo em uma posição de desvantagem para a obtenção de conhecimento em relação ao ouvinte, assim como coloca o conhecimento como agente de paridade entre surdos e ouvintes e que por esta razão este deve ser buscado pelo surdo.

A última proposição aborda a influência do reconhecimento social no valor do conhecimento para os surdos. No trecho selecionado abaixo o surdo declara seu orgulho e eu interpreto este sentimento como oriundo da conquista, não apenas da aprovação, mas de conseguir que a Língua não os tenha deixado em desigualdade.

P4: o reconhecimento social influencia o valor do conhecimento para os surdos.

AS PESSOAS FALAVAM “NOSSA, ELE É SURDO. ELE É PROFESSOR, QUE LEGAL”. [...] COMO EU CONSEGUI PASSAR NO CONCURSO, NOSSA, EI FIQUEI TODO FELIZ, TODO ORGULHOSO. (ENTREVISTADO 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa que norteou o presente estudo foi: “Qual o valor atribuído ao conhecimento por acadêmicos surdos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada no noroeste do Paraná?”. A partir do objetivo geral enunciado que consistiu em: “Investigar qual o valor atribuído ao conhecimento por acadêmicos surdos de uma Instituição de Ensino Superior situada no noroeste do Paraná” optou-se por uma abordagem interacionista e interpretativa de investigação por meio da GROUNDED THEORY.

Importa destacar que um dos objetivos da teoria era “propor uma teoria substantiva que explicasse o valor do conhecimento para acadêmicos surdos”.

Ao longo do processo da pesquisa, norteada pelos preceitos da GROUNDED THEORY, emergiram dos dados as categorias conhecimento, contexto social, família, Libras e trabalho. Por meio da análise de dados, que segundo proposto por Strauss e Corbin (2008) deve passar pelas fases de codificação inicial, aberta, axial e seletiva, foi possível iniciar a proposição da teoria substantiva a partir da esquematização das categorias, subcategorias e suas propriedades. Como os dados apontavam fortemente sobre o conhecimento para a “garantia de dignidade que ele promove”, esta foi definida como categoria central da pesquisa. Para os surdos esta dignidade representa a independência deles para que possam sobreviver garantir sua sobrevivência e suprir suas necessidades de consumo sem relações de dependência com outras pessoas. Com isso foi possível elaborar a hipótese central desta teoria: O VALOR DO CONHECIMENTO ESTÁ ASSOCIADO A DIGNIDADE QUE ELE PROMOVE.

Neste contexto, diante de uma descrição sucinta dos resultados alcançados durante a pesquisa é importante salientar que o objetivo geral, bem como os objetivos específicos foram devidamente alcançados. Importa destacar que o método da GROUNDED THEORY não tem pretensão de testar teorias, mas de descobrir e construir hipóteses fundamentadas nos dados que podem ser testadas e em outras pesquisas. Vale enfatizar que os resultados referem-se exclusivamente ao fenômeno definido na área substantiva: significados atribuídos ao conhecimento por acadêmicos surdos de uma IES situada no Noroeste do Paraná.

Para finalizar esta seção, faz-se importante destacar algumas limitações percebidas ao que concerne ao método utilizado e aos resultados obtidos na construção da teoria substantiva. Assim, a primeira limitação esta relacionada a tanto na inexperiência da pesquisadora com o método da GROUNDED THEORY quanto a inexperiência com a pesquisa científica.

No que diz respeito ao método, a Grounded Theory trabalha com o conceito de saturação teórica, que consiste em coletar dados até que novas informações não sejam acrescentadas. Este conceito de saturação teórica leva a segunda limitação da pesquisa, pois a coleta de dados para atingir a saturação teórica exige a aplicação de longo período de tempo, no entanto, pesquisas realizadas como requisitos parciais

para conclusão de curso de graduação trabalham com tempo limitado para realização. Nesta situação, a limitação de tempo para a realização da pesquisa não permitiu a busca pela saturação teórica. Contudo, os dados coletados foram suficientes para gerar a teoria substantiva.

Ademais, a teoria substantiva construída na presente pesquisa, pode ser um ponto de partida para avançar em outras pesquisas a respeito dos significados do conhecimento. Uma possibilidade de estudo é investigar o valor do conhecimento considerando uma parte mais significativa da comunidade surda, definindo como área substantiva não apenas acadêmicos de uma determinada instituição.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, M. A.; ERDMANN, A. L. Teoria Fundamentadas nos Dados ou GroundedTheory e o uso na investigação em Enfermagem no Brasil. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, III Serie, nº 3, mar. 2011.

BANDEIRA-DE-MELLO, R.; CUNHA, C. J. D de A. Operacionalizando o método da GroundedTheory nas pesquisas em estratégia: técnicas e procedimentos de análise com o software Atlas.ti. In: ENANPAD – ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 3., 2003, Atibaia. *Anais eletrônicos...*Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2003/2003_3ES39.pdf> Acesso em 15 mar. 2014.

CHARMAZ, K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHAUI, M.S. *Convite à filosofia*. 13 ed. São Paulo: Ática, 2009.

DEUS, M. de L. F. de, Surdez: linguagem, comunicação e aprendizagem do aluno com surdez na sala de aula comum. *Revista Anápolis Digital*, Anápolis, vol. 3, n. 1, 2012.

FERNANDES, E.; MAIA, A. *Métodos e Técnicas de Avaliação: contributos para a prática e investigação psicológicas*. Braga. Universidade do Minho, 2001.

FILIPPIN, M. Significados atribuídos ao conhecimento por executivos: uma teoria substantiva constituída por meio da GroundedTheory. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Estadual

de Maringá, Maringá, 2012. Disponível em <<http://www.ppa.uem.br/images/009.%20Marcelo%20Filippin.pdf>> Acesso em 15 mar. 2014.

FILIPPIN, M. Significados atribuídos ao conhecimento por executivos: uma teoria substantiva constituída por meio da GroundedTheory. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012. Disponível em <<http://www.ppa.uem.br/images/009.%20Marcelo%20Filippin.pdf>> Acesso em 15 mar. 2014.

GASQUE, K. C. G. D. Teoria Fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, S. P. M. (org.) Métodos para a pesquisa em Ciências da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007, p. 107-142.

GODOY, A. R. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, nº 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GOUDING, C. Grounded Theory: a practical guide for management, business and market researchers. Thousand Oaks: SagePublication, 2002.

ICHIKAWA, E.; SANTOS, L. Apresentando a GroundedTheory. In: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 15 f., 2001. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad2001-trabs-apresentados-epa.html>>. Acesso em 15 mar. 2014.

MISUNAGA, H. Y. Conhecimento em Administração: uma teoria substantiva a sobre o significado e a importância atribuída ao conhecimento por alunos de Administração. 2013. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012. Disponível em http://www.vastoti.com.br/www.ppa.uem.br/images/013._Haroldo_Yutaka_Misunaga.pdf Acesso em 15 mar. 2014.

PINTO, M. de R.; SANTOS, L. L. da S. A GroundedTheory como abordagem metodológica: relatos de uma experiência de campo. Organ. Soc., Salvador, v. 19, n. 62, Set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302012000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 mar. 2014.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.